

# REGISTRO

2015

30/JUN

Nº 290

CUT

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de MG

## NEGOCIAÇÃO DO ACORDO COLETIVO CONTINUA DIA 3

**A** Copasa já confirmou com os sindicatos (SINDÁGUA, Senge e Saemg) a continuidade das negociações para o Acordo Coletivo de Trabalho na próxima sexta-feira, dia 3 de julho.

Já informamos à empresa a rejeição em assembleia e posição de repúdio dos trabalhadores à última proposta, radicalmente contra a intenção de cortar direitos conquistados, como na contraproposta apresentada em que os patrões intencionavam extinguir o anuênio para os novos funcionários. Igualmente, a categoria manifestou

seu profundo descontentamento com a intenção dos patrões em não oferecer qualquer reajuste para os benefícios.

As negociações são retomadas após decisão dos trabalhadores em exigir respostas para todos os itens da “Pauta de Reivindicações” aprovada pela categoria. Através de uma mobilização intensa, como fizemos sempre nos últimos anos, esperar que a direção da empresa tenha sensibilidade e não teime em ir na contramão do processo de reconstrução da Copasa, começando pelo respeito aos direitos dos trabalhadores.

### Lutamos contra a crise com nosso trabalho

**O** País vive uma das suas mais crônicas crises econômicas. A meta de inflação de 4,5% do governo já foi estourada em praticamente o dobro do índice esperado, as demissões galopam, além de empresas colocando trabalhadores em férias coletivas e até gastando o dinheiro do próprio trabalhador (no FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador) para pagar o tal do lay off (suspensão temporária do contrato de trabalho).

Devemos exigir que a empresa retome sua história de crescimento, barrando o sucateamento implantado nas gestões tucanas. Não podemos ficar impassíveis diante da ameaça às concessões de serviços nos municípios mineiros, justamente pela irresponsabilidade nos compromissos assumidos.

Queremos participar de uma Copasa que sempre primou pela qualidade dos nossos serviços e que mantinha uma reputação internacional de empresa modelo no setor de saneamento.

Para a empresa crescer, deve garantir qualidade do nosso trabalho e isto começa por respeitar nossos direitos e valorizar os trabalhadores.



### Queremos os COMPROMISSOS!

Resgatar a Copasa para um compromisso social foi um compromisso no novo Governo ainda em campanha eleitoral. Tivemos o eco para acabar com a farra de passar 35% de dividendos para acionistas, quando o previsto em lei permite 25%. Ouvimos ainda compromissos de resgatar a Copasa, impedindo a continuidade do seu sucateamento e entrega para a privatização. Tivemos o compromisso de acabar com a indecente política de porte que trata desigualmente os trabalhadores no Estado. Principalmente, esperamos com ansiedade o fim desta falácia tucana do choque de gestão, com remuneração variável nos salários, com esta GDI manipulada que serve como chicote sobre os trabalhadores.

# Política de porte é uma tucanagem!

## AINDA VIVE A POLÍTICA DO ESTADO MÍNIMO?

Instalados no governo, sobretudo nos últimos mandatos, os tucanos fizeram a propaganda para todo o País de uma certa política de “choque de gestão”. Entre as medidas para “eletrocutar” direitos e aumentar as desigualdades sociais, os tucanos investiram em políticas de remuneração variável e de praticar sem nenhum escrúpulo a quebra da isonomia de salários para as mesmas funções.

O principal objetivo daquele governo elitista era diminuir o tamanho do Estado, sucateando as estruturas de empresas estatais de serviços essenciais, precarizando todo o atendimento ao povo que significasse gastos. A intenção clara da tucanagem era reduzir a organização ao “Estado mínimo”, passando apenas a recolher impostos e contra-

tar prestadores de serviços privados para executar tudo, desde serviços de saúde, saneamento, a rodovias.

Um exemplo desta política em Minas é a “política de porte” aplicada aos salários na Copasa e, em São Paulo, as diferenças regionais aplicadas aos salários na Sabesp.

No último ano, em acordo coletivo histórico em São Paulo, os trabalhadores e a Sabesp chegaram a um acordo e esta política de diferenças salariais chegou ao fim, estabelecendo progressivamente em dois anos um salário único para trabalhadores de mesma função em todo o Estado de São Paulo.

Aqui em Minas, ainda não conseguimos acabar com este disparate criminoso contra a isonomia de direitos. A própria direção da Copasa reconhece que tem dificuldades para fazer movimentações de trabalhadores por causa desta política esdrúxula, que estabelece diferenças de salários conforme o local que se trabalha, mesmo que esteja na mesma função, com as mesmas responsabilidades.

Além de lutar contra este grande prejuízo sofrido pelos trabalhadores, estamos alertando a empresa de que ela está sujeita a um grave passivo trabalhista, restando aos companheiros prejudicados encaminhar ações judiciais para reparar este erro.

Esperamos uma resposta digna de uma direção e governo que afirmam o compromisso social, reparando esta injustiça cometida contra trabalhadores que honra um serviço essencial de qualidade para a população de Minas.

